



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO

Matriz de Desenvolvimento Profissional Docente

CONSULTA PÚBLICA

2024

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Ricardo Nunes

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Fernando Padula

Secretário Municipal de Educação

Malde Vilas Bôas

Secretária Executiva de Educação

Bruno Lopes Correia

Secretário Adjunto de Educação

Omar Cassim Neto

Chefe de Gabinete

Sueli Mondini

Chefe da Assessoria de Articulação
das Diretorias Regionais de Educação - DREs

PROJETO GRÁFICO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Simone Aparecida Machado - Coordenadora

Centro de Multimeios - CM

Ana Rita da Costa - Diretora

Núcleo de Criação e Arte

Angélica Dadario - Projeto, diagramação

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Simone Porfírio Mascarenhas

Biblioteca Pedagógica - Revisão Ortográfica

Roberta Cristina Torres da Silva

Ilustração capa: Freepik.com

SUMÁRIO

Matriz de Desenvolvimento
Profissional Docente..... **3**

Estrutura da Matriz
de Desenvolvimento
Profissional Docente..... **7**

Referências **35**

Matriz de Desenvolvimento Profissional Docente¹

INTRODUÇÃO

1. REFLEXÕES INICIAIS

Os números do sistema EOL – Escola On-line, quando esse material está sendo elaborado (2023), apontam para aproximadamente 100.000 docentes na Rede Municipal de Ensino (RME) considerando os que atuam nas Unidades Diretas e nas Unidades Parceiras, com formação em nível médio, licenciatura curta e licenciatura plena e pós-graduados, sendo esse último grupo o que detém o maior crescimento em números nos últimos anos.

Podemos afirmar que são milhares de histórias profissionais, com variados percursos formativos, que permitiram construção de saberes de diversas naturezas, desenvolvidos nos mais diferentes contextos, constituindo profissões.

Diante de tanta diversidade, podemos falar de uma identidade profissional no exercício da docência na Rede? Seria importante, para o fortalecimento profissional da ação docente na RME, uma matriz de desenvolvimento que nos permitisse fundamentar processos de formação continuada, bem como apoiar o acompanhamento e a avaliação da docência em uma perspectiva formativa?

Alguns apontamentos acompanhados de questionamentos podem ser importantes para continuarmos nossas reflexões.

Os processos de ingresso dos docentes na Rede Municipal ocorrem de forma diversa: por concurso público, por contratação emergencial ou por meio de contratação via Organizações Sociais. Entretanto, no acolhimento dos docentes, quantos são os diálogos sobre o que a Rede Municipal espera da sua atuação na garantia da qualidade das aprendizagens e do desenvolvimento de todos os bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos² matriculados? Onde estão expressas suas atribuições e em que buscar apoio para desenvolvê-las? O que poderia orientar e colocar os docentes como sujeitos do seu percurso formativo, podendo inclusive reconhecer suas necessidades formativas, colaborando na construção de sua profissionalidade ao longo da carreira?

PROFISSIONALIDADE

Profissionalidade: envolve os conhecimentos sobre ser professor – profissional, sujeito que aprende e suas condições de trabalho para desenvolvimento de suas funções, considerando as possibilidades de atuação individual e coletiva. (Cf. GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de Professores – para uma Mudança Educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto Editora, LDA, 1999)

Profissionalidade docente está associada a diversos aspectos, tais como: o conhecimento profissional específico; a expressão de maneira própria de ser e atuar como docente; o desenvolvimento de uma identidade profissional construída nas ações do professor e à luz das demandas sociais internas e externas à escola; a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades próprias do ato de ensinar conquistadas durante a formação inicial e/ou continuada e também ao longo das

¹ Matriz de desenvolvimento profissional, termo escolhido a partir das considerações de Gabriela Miranda MORICONI; Nelson Antonio Simão Gímenes; Amadeu Moura Bego; Daniel Abud Seabra Matos; Rodnei Pereira e Walkiria de Oliveira Rigolon, no texto - MATRIZ DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL, em que destacam a importância de que sejam realizados diagnósticos das necessidades formativas com a colaboração dos próprios professores. Segundo os autores, citando Ingvarson (2003), têm maiores chances de serem bem-sucedidos os processos formativos que permitem aos professores identificarem onde se encontram em relação a um referencial de práticas profissionais e em quais aspectos devem concentrar seus esforços de aprimoramento. É nesse sentido que entendemos um documento, no formato de matriz, com alguns pontos elencados e todas as relações que podem ser feitas, a partir do diálogo com os percursos profissionais de cada/cada uma.

² Nas próximas citações, será usado o termo “estudantes” para fazer referência aos adolescentes, jovens, adultos e idosos matriculados no Ensino Fundamental/EJA e Ensino Médio.

experiências de trabalho do professor. (Cf. Gorzoni SDP, Davis C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. Cad Pesqui [Internet]. 2017Oct;47(166):1396–413. Available from: <https://doi.org/10.1590/198053144311>)

Desenvolvimento profissional: ligado ao conceito de profissionalidade, segundo Roldão, 2008 (...) e quer dizer sobre a trajetória profissional docente (...) que se constitui na dinâmica dialética entre o desenvolvimento individual e o desenvolvimento do grupo profissional, sofrendo influência de diversos fatores: salário; estruturas e condições de trabalho; níveis de decisão e participação; reconhecimento social; legislação trabalhista etc. É favorecido ainda quando os docentes refletem e fazem pesquisa crítica com seus pares sobre suas práticas educativas, explicitam crenças, analisam contextos e experimentam inovações pedagógicas segundo Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004). (Cf. Gorzoni SDP, Davis C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. Cad Pesqui [Internet]. 2017Oct;47(166):1396–413. Available from: <https://doi.org/10.1590/198053144311>)

Uma breve leitura dos documentos curriculares produzidos na e pela Rede nos últimos anos indica que o fortalecimento da docência é uma das premissas para o desenvolvimento da implementação de qualquer proposta curricular e que a **formação continuada³ é fundamental para a garantia do desenvolvimento e das aprendizagens dos bebês, crianças e estudantes, destacando a escola como espaço privilegiado do desenvolvimento profissional.** Nos documentos curriculares – Currículo da Cidade, por exemplo, na composição da concepção de currículo, os professores e professoras são identificados como protagonistas uma vez que têm a função de contextualizar e dar sentido aos aprendizados dos bebês, crianças e estudantes, sendo necessário se sentirem motivados e em condições de exercer esse protagonismo.

Outro aspecto a ser considerado é a compreensão de que aprendemos continuamente em vários lugares, tempos e de diferentes maneiras, no entanto, é nas Unidades Educacionais que a aprendizagem e o desenvolvimento são intencionais, conferindo à docência a imprescindibilidade na ação pedagógica e importância social, cultural e histórica. É claro, como destacam Silva, Moriconi e Gimenes (2013), que nas atividades pedagógicas cotidianas não participa apenas o professor em si, mas também todas as relações que estão presentes nas escolhas curriculares, marcadas social e historicamente, envolvendo conteúdos, metodologias, interações e intenções. Desta forma, pensar em ação docente é pensar em todo um conjunto de saberes e em todas as relações sociais, históricas e culturais presentes na escola e que interferem na construção da profissionalidade da docência e na constituição das políticas públicas de formação.

Diante do exposto, pensar e propor uma matriz de desenvolvimento profissional docente, na qual se possa organizar as expectativas em relação ao perfil do professor, mediante as demandas da profissão, explicitando um caminho crescente de domínio de saberes diversos ao longo da carreira, por meio do estudo e experiência, constitui-se numa diretriz para ações formativas externas, internas (que podem ser realizadas na escola) e de autoformação, corroborando a afirmação de Nóvoa (1992) de que o local de formação não pode se distinguir do dia a dia dos professores nas escolas.

2. IMPORTÂNCIA, OBJETIVOS E USOS DA MATRIZ DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DOCENTE

Buscando contribuir para a indicação da importância da existência de uma Matriz de Desenvolvimento profissional para a docência na Rede Municipal e pensarmos nos encaminhamentos e ações que esse

³ Formação continuada: entendida como aquela que se estende por toda a carreira, compreende a qualificação e aprimoramento do profissional da educação. Implica em conhecimento e atualização sobre os fundamentos teóricos educacionais, bem como a compreensão da diversidade de contextos sociais. Tais conhecimentos ampliam as possibilidades e promovem a reflexão acerca de sua própria atuação. Essa composição demanda, entre outras coisas, autoformação. O conceito é desenvolvido por Vera Placco (2014) e, de acordo com a autora, envolve: o domínio do conhecimento produzido na área de educação, mas também na área da cultura, da arte, da filosofia e da política, de modo que, em suas interações com os professores, possa ampliar as experiências e atitudes dos professores, não somente em relação à educação e as demais áreas em discussão, mas também em relação à sua própria prática pedagógica e maneira de ver o mundo e apresentá-lo a seus estudantes (Placco, 2014, p. 532) São Paulo. Município. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do currículo da cidade: Coordenação Pedagógica. 2.ed. São Paulo: SME / COPED, 2019. p. 40.

documento pretende desencadear, recorremos a um excerto do artigo *Referentes e Critérios para a Ação docente*, de Vandrê Gomes da Silva; Patrícia Cristina Albieri de Almeida e Bernardete Angelina Gatti (2016):

Em uma escola, supõe-se que o ensino não seja aleatório, como informar o nome de alguma rua a alguém perdido em busca de orientação; trata-se de uma atividade exercida profissionalmente numa instituição com característica eminentemente formativa. É nesse sentido que os propósitos e objetivos de ensino são determinados pelo contexto em que são formulados, veiculados e revistos. De todo modo, reside aí a especificidade do ensino escolar, que demanda formação e disposições específicas do sujeito que aspira ser professor. Logo, o trabalho requer um conjunto de conhecimentos que não são aprendidos espontaneamente (Silva; Albieri; Gatti, 2016).

Esse excerto nos remete a enxergar a ação docente em um movimento de constantes aprendizagens, não ficando restrita aos saberes construídos na formação inicial. Desta forma, garantir, na política pública de formação, o diálogo com os saberes e as experiências docentes, cotejando-as com as dimensões destacadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE na Resolução nº 1, de 27 de outubro de 2020 – conhecimento, prática e engajamento profissional, é um dos grandes objetivos de elaboração da matriz aqui constituída.

SABERES E EXPERIÊNCIAS DOCENTES:

Podemos ainda definir outros objetivos da Matriz de Desenvolvimento Profissional, os quais também nos ajudam a responder às questões iniciais levantadas neste texto:

- Fomentar o debate sobre a ação docente de forma mais assertiva, com os profissionais que a constituem;
- Fortalecer a política de formação continuada como componente essencial para o desenvolvimento profissional docente;
- Reconhecer e valorizar a ação dos docentes em seus contextos profissionais, e em seus diferentes momentos de atuação;
- Reconhecer e valorizar as Unidades Educacionais como contextos privilegiados para a formação dos docentes;
- Promover o diálogo sobre a ação docente – autonomia e contextos de trabalho;
- Contribuir com a construção de percursos de avaliação da ação docente numa perspectiva formativa, incluindo os processos de autoavaliação;
- Contribuir com a construção do percurso formativo dos docentes, favorecendo que a ação docente seja entendida no exercício da coletividade.

A expectativa principal que se tem é estabelecer referenciais para a aprendizagem contínua dos docentes, criando ambiente colaborativo de aprendizagens pelos diferentes profissionais da escola para que essa seja um local de exercício de reflexão na e sobre a prática.

Promover a ampliação, o aprofundamento e a atualização dos conhecimentos/saberes, sejam eles de caráter técnico, político, ético ou estético, a ponto de gerar um comprometimento genuíno em promover mudanças e melhorias no trabalho que realiza, em favor da criança/bebê/estudante, das famílias e das comunidades do território em que atua constitui-se outra grande expectativa do documento ora apresentado.

Elaborar uma matriz de desenvolvimento profissional docente é também um caminho para o fortalecimento de políticas de equidade e de educação inclusiva que se efetivam com a garantia de condições necessárias para que sejam assegurados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a cada bebê, criança e estudante. Nesse sentido, a atuação docente deve estar comprometida com a educação para todos e todas, com reconhecimento e valorização da diversidade de raça, etnia, gênero, sexualidade, idade e deficiência presentes na sociedade e, conseqüentemente, nas Unidades Educacionais. Além dessa valorização da diversidade cultural, a educação para todos e todas deve fomentar e promover a

educação integral, a equidade, a educação inclusiva, práticas antirracistas, decoloniais e acolhedoras de bebês, crianças.

Como veremos a seguir, a elaboração de uma matriz que ajude os docentes a se compreenderem no exercício de sua ação, e apoie a elaboração de propostas formativas, encontra respaldo na legislação e nos documentos produzidos nos últimos anos.

3. MOTIVAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DA MATRIZ DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

A legislação brasileira, no tocante à formação docente continuada, tem alguns marcos legais, indicativos das ações a serem empreendidas pelos entes federados.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece em seu artigo 87, inciso III, o compromisso do Distrito Federal, de cada Estado e Município e, supletivamente, da União, de realizarem “programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância”.

O Plano Nacional de Educação – PNE, Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, na Meta 16, aponta o compromisso de “garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” e estabelece seis estratégias (16.1 a 16.6) para alcance da referida meta, passando pelo planejamento das formações, oferta de bolsas, acesso a materiais, livros e outros bens culturais para os professores. Com isso, o PNE implica todos os Estados, Municípios e o Distrito Federal em estabelecerem políticas de qualificação do docente em serviço, por meio do investimento material e de ações planejadas e sistematizadas.

Uma vez estabelecido o compromisso com a formação continuada de professores, resta definir o que se espera dela, que diretrizes devem nortear os programas de formação a serem empreendidos nas diferentes unidades da federação. Para isso, em 2020, é publicada a Resolução CNE/CP n.º 1, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada (BNC-Formação Continuada). Neste documento é definida a política da formação continuada de professores, as possíveis modalidades de cursos e programas formativos, a perenidade da formação de professores e a explicitação das competências gerais e específicas docentes, estas organizadas em três dimensões: **conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional**.

Conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional são as três dimensões das competências profissionais docentes que organizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação - Resolução CNE CP 02 de 2019).

Conhecimento profissional: o domínio dos conteúdos e saber como ensiná-los, demonstrar conhecimento sobre os alunos e seus processos de aprendizagem, reconhecer os diferentes contextos e conhecer a governança e a estrutura dos sistemas educacionais.

Prática profissional: o professor deve planejar as ações de ensino que resultem na aprendizagem efetiva, saber criar e gerir ambientes de aprendizagem, ter plenas condições de avaliar a aprendizagem e o ensino, e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades previstas no currículo.

Engajamento profissional: compromisso do professor com seu próprio desenvolvimento profissional, com a aprendizagem dos estudantes e com o princípio de que todos são capazes de aprender. Também deve participar da elaboração do projeto pedagógico da escola e da construção de valores democráticos. Além de ser engajado com colegas, famílias e toda a comunidade escolar.

A Cidade de São Paulo ao planejar programas e ações formativas em continuidade para seus docentes, está também comprometida com as metas e diretrizes estabelecidas no Plano Municipal de Educação, de 2015, pactuando fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e aprendizagens (meta 3) e garantir uma política de formação continuada (meta 4), definindo como uma de suas diretrizes a valorização do profissional da educação, tanto do ponto de vista econômico quanto da qualificação profissional.

Com base nos planos (Plano Nacional de Educação, Plano Municipal de Educação, Projetos Político-Pedagógicos das UEs...) e legislações vigentes, e na importância da formação continuada associada às demandas existentes nos diferentes territórios da cidade, a Secretaria de Educação do Município de São Paulo, em seu Planejamento Estratégico, tem estabelecidas metas que corroboram um perfil profissional docente estudioso, atualizado, engajado e criativo, visto que os desafios são complexos e enfrentá-los é premente.

Estrutura da Matriz de Desenvolvimento Profissional Docente

Neste documento serão encontrados 25 elementos, assim intitulados por constituírem parte de um todo do conjunto de saberes profissionais que devem ser construídos/consolidados ao longo da trajetória profissional docente, por meio das várias oportunidades formativas no decorrer dos anos e em diferentes instituições, principalmente nas Unidades Educacionais em que atuam.

Cada um deles foi elaborado com base nas normas vigentes, em especial aquelas que tratam da Formação Continuada:

RESOLUÇÃO CNE/CP 01, de 27 de outubro de 2020, que “Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada)” ANEXOS que trazem as competências gerais e específicas para a docência, vinculadas a dimensões: conhecimento profissional; prática profissional pedagógica e institucional e o engajamento profissional, competências estas necessárias para um trabalho de qualidade junto aos nossos bebês, crianças e estudantes e,

CONSIDERANDO o Currículo da Cidade em implementação na Rede desde 2017, que tem como conceitos orientadores: Educação Integral; Equidade e Educação Inclusiva a serem cumpridos por todos os educadores, e;

Com base na matriz de desenvolvimento profissional docente proposta pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED e pela União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME;

Foram elaborados **25 ELEMENTOS** que conversam com as dimensões propostas nas normas nacionais e municipais e entendemos que são essenciais para um trabalho de qualidade do docente.

O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Considerando a importância e o papel formativo dos contextos na constituição da profissionalidade docente, ressalta-se que TODOS os elementos exigem, em seu desenvolvimento, a análise sobre a consonância com o PPP da Unidade Educacional, quando da proposição e desenvolvimento das ações. Desta forma, optou-se por não colocar especificamente em cada elemento a expressão “em consonância com o PPP” e sim destacar a imprescindibilidade dessa articulação antes da apresentação de cada um dos elementos.

- **ELEMENTO 1.** Propor objetivos de aprendizagem desafiadores que estejam adequados aos bebês, crianças e estudantes com suas variadas habilidades e características.
- **ELEMENTO 2.** Dominar a sua área de conhecimento/atuação para planejar as ações pedagógicas com base no currículo da Rede Municipal e no PPP da UE, nos conhecimentos prévios e nas experiências dos(as) bebês, crianças e estudantes.
- **ELEMENTO 3.** Compreender o currículo da Rede Municipal para planejar as ações pedagógicas de forma coerente com os objetivos de aprendizagem e os objetos de conhecimento.
- **ELEMENTO 4.** Planejar a atuação na perspectiva inclusiva de Educação em conformidade com os objetivos do trabalho do Atendimento Educacional Especializado – AEE.
- **ELEMENTO 5.** Dominar o conhecimento pedagógico dos objetos de conhecimento, da multiplicidade de linguagens e contextos/interações/dos campos de experiência e/ou dos componentes curriculares para proporcionar vivências de aprendizagem e desenvolvimento.
- **ELEMENTO 6.** Organizar as situações de aprendizagem e desenvolvimento utilizando estratégias e recursos para tornar o currículo acessível a todos(as) bebês, crianças e estudantes.
- **ELEMENTO 7.** Utilizar diferentes estratégias e recursos para garantir a multiplicidade de experiências e linguagens em contextos diversos.
- **ELEMENTO 8.** Utilizar as tecnologias educacionais como estratégias e recursos diversificados para aprendizagem e desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes.
- **ELEMENTO 9.** Organizar a gestão do tempo das vivências e experiências para favorecer o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes.
- **ELEMENTO 10.** Organizar espaços educativos e criar ambientes diversificados que contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes.
- **ELEMENTO 11.** Organizar agrupamentos que favoreçam a aprendizagem, o desenvolvimento e o compartilhamento de saberes.
- **ELEMENTO 12.** Promover um clima pautado em relações de confiança e respeito implementando normas de convivência elaboradas pelo coletivo da Unidade Educacional.
- **ELEMENTO 13.** Dialogar com os(as) bebês, crianças e estudantes, criando um ambiente favorável para a aprendizagem e o desenvolvimento.
- **ELEMENTO 14.** Utilizar estratégias e instrumentos diversificados para construção da documentação pedagógica com vistas à avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento.
- **ELEMENTO 15.** Oferecer devolutivas aos(às) bebês, crianças, estudantes e seus familiares/responsáveis que os(as) auxiliem a avançar em suas aprendizagens.
- **ELEMENTO 16.** Acompanhar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes.
- **ELEMENTO 17.** Analisar os dados das avaliações internas, avaliações externas e/ou autoavaliação institucional para o replanejamento das práticas pedagógicas.
- **ELEMENTO 18.** Revisar sua prática pedagógica a partir da análise do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes.
- **ELEMENTO 19.** Identificar suas necessidades de desenvolvimento profissional e agir a partir delas.
- **ELEMENTO 20.** Engajar-se com o trabalho coletivo para criar e manter comunidades de aprendizagem.

- **ELEMENTO 21.** Compartilhar com o coletivo de profissionais da Unidade, equipe gestora e comunidade escolar responsabilidades comuns, colaborando com a melhoria da Unidade Educacional como um todo.
- **ELEMENTO 22.** Interagir com os familiares/responsáveis, visando à melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento.
- **ELEMENTO 23.** Identificar situações de risco, violência e vulnerabilidade social dos(as) bebês, crianças e estudantes.
- **ELEMENTO 24.** Compreender o contexto sociocultural dos bebês, crianças e estudantes e seus impactos nos processos de aprendizagem e desenvolvimento, interagindo com a comunidade escolar e os demais equipamentos da rede de proteção social.
- **ELEMENTO 25.** Refletir sobre a profissão, a rede em que atua e as políticas educacionais vigentes, a partir da análise da realidade de sua Unidade Educacional e de seus processos formativos, visando ao desenvolvimento profissional e à qualidade do trabalho realizado.

Para a análise da construção dos saberes docentes e acompanhamento da trajetória profissional de cada um, na perspectiva de autoavaliação e uso institucional, foram estabelecidos 4 (quatro) níveis de atuação, a partir do estudo do documento do CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO - CONSED; UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME, em especial do anexo Proposta de Matriz de Desenvolvimento Profissional Docente, BNC-Formação Continuada na Prática: Implementando processos formativos orientados por referenciais profissionais. Brasília: Consed/ Undime, 2021. Os níveis foram elaborados com inspiração no conceito de currículo em espiral, apresentado na Teoria de Bruner, objetivando que os docentes possam compreendê-los não como categorias estanques, mas sim como descritores dos saberes profissionais, que devem ser revisitados permanentemente ao longo da carreira, diante das demandas contextuais e considerando ainda os impactos dos processos formativos e dos estudos realizados:

- **Inicial / Exploratória**
- **Básica / Fundamental**
- **Colaborativa / Propositiva**
- **Autoral / Inovadora**

Desta forma, por exemplo, um docente pode estar no início da carreira na Rede Municipal e identificar sua atuação como autoral e inovadora quando depara-se com demandas relacionadas às tecnologias, e inicial e exploratória na constituição de plano de atendimento educacional especializado; da mesma forma, um docente no final da carreira e diante dos desafios colocados pelo uso das tecnologias para aulas on-line pode identificar sua atuação como inicial e exploratória e colaborativa/propositiva quando trata das questões da Educação Especial.

A principal proposta é que cada docente possa analisar sua trajetória ao longo da vida profissional, entendendo suas demandas formativas, suas necessidades individuais e as possibilidades de atuação colaborativa, propositiva, autoral e inovadora, além de contribuir para a constituição das políticas de acesso e de formação profissional da Rede, considerando que é no cotidiano que o profissional da educação vai se constituindo, num processo complexo e de longa duração.

ELEMENTO 1

Propor objetivos de aprendizagem desafiadores que estejam adequados aos bebês, crianças e estudantes com suas variadas habilidades e características.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Adota os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento definidos nas(s) normativa(s) curricular(es) vigente(s) e nos materiais didáticos disponíveis.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Ajusta e / ou propõe alguns objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento para que possam ser desafiadores aos(às) bebês, crianças e estudantes, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Propõe objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento observáveis e mensuráveis, a curto prazo, que são desafiadores aos(às) bebês, crianças e estudantes, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em articulação com outros professores do ciclo / ano / componente curricular / área, de modo a garantir o desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Articula objetivos de médio e longo prazos para atender aos interesses e necessidades de aprendizagem de seus(suas) bebês, crianças e estudantes de forma equitativa. Integra um amplo repertório de dados sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes para propor objetivos, compartilhando essas práticas com o coletivo de profissionais da Unidade.

ELEMENTO 2

Dominar a sua área de conhecimento / atuação para planejar as ações pedagógicas com base no currículo da Rede Municipal e no PPP da UE, nos conhecimentos prévios e nas experiências dos(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Elabora planos de trabalho ou planos de aula com base no currículo e em informações genéricas sobre os(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Explora o uso de algumas informações sobre os conhecimentos prévios, origens culturais, experiências de vida e interesses dos(as) bebês, crianças e estudantes para planejar as experiências de aprendizagem ou o ensino, tendo o currículo como base.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Planeja as situações de aprendizagem organizando as experiências curriculares a partir das informações sobre os conhecimentos prévios, origens culturais, experiências de vida e interesses de todos(as) os(as) bebês, crianças e estudantes.
Contribui para a construção coletiva e atualização do currículo.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Integra uma ampla variedade de fontes formais e informais de informações sobre conhecimentos prévios, origens culturais, experiências e interesses dos(as) bebês, crianças e estudantes para planejar as experiências de aprendizagem ou o ensino, garantindo oportunidades equitativas de aprendizagem dos conteúdos curriculares, articulando com o território.

ELEMENTO 3

Compreender o currículo da Rede Municipal para planejar as ações pedagógicas de forma coerente com os objetivos de aprendizagem e os objetos de conhecimento.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Organiza atividades que nem sempre estão articuladas com os objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimento.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Planeja sequências didáticas, explorando algumas estratégias de ensino, recursos e formas de avaliação coerentes com os objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimento.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Planeja sequências didáticas, articulando diferentes estratégias de ensino, recursos e formas de avaliação coerentes com os objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimento, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento de todos(as) os(as) bebês, crianças e estudantes. Compartilha essa prática com o coletivo de profissionais da Unidade.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Planeja utilizando diferentes modalidades organizativas adequadas à situação de aprendizagem, integrando um amplo repertório de estratégias de ensino, recursos e formas de avaliação coerentes com os objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimento, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento equitativos dos(as) bebês, crianças e estudantes.

ELEMENTO 4

Planejar a atuação na perspectiva inclusiva de Educação em conformidade com os objetivos do trabalho do Atendimento Educacional Especializado – AEE.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Identifica barreiras de acesso ao currículo e reconhece as singularidades de cada bebê, criança e estudante, por meio de avaliação/acompanhamento com base no Estudo de Caso produzido de forma coletiva e/ou consulta ao Plano de AEE.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Estuda as informações identificadas, utilizando-as para construção coletiva do Plano de AEE, prevenindo estratégias pedagógicas, recursos de apoio e acessibilidade e momentos de articulação.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Considera as barreiras no contexto escolar que foram identificadas e registradas pelo coletivo e atua tendo como instrumento o Plano de AEE, garantindo o acesso ao currículo e o desenvolvimento da autonomia e da independência.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Articula ações para o fortalecimento do trabalho articulado na Unidade Educacional, a partir dos dados identificados e objetivos traçados no Plano de AEE.

Propõe estratégias de análise dos dados que são levantados no Estudo de Caso, mobilizando a reflexão coletiva sobre o desenvolvimento de bebês, crianças e estudantes.

ELEMENTO 5

Dominar o conhecimento pedagógico dos objetos de conhecimento, da multiplicidade de linguagens e contextos/interações/dos campos de experiência e/ou dos componentes curriculares para proporcionar vivências de aprendizagem e desenvolvimento.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Proporciona experiências de aprendizagem e desenvolvimento aos(às) bebês, crianças e estudantes focadas em conteúdos conceituais oriundos de livros e materiais didáticos fornecidos pela Rede ou escola.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Explora experiências de aprendizagem e desenvolvimento que demandem a mobilização de estratégias/saberes para resolver situações-problema.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Proporciona experiências de aprendizagem e desenvolvimento que envolvem todos(as) os(as) bebês, crianças e estudantes na mobilização de estratégias / saberes para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Compartilha essas experiências de aprendizagem e desenvolvimento com o coletivo de profissionais da Unidade.

ATUAÇÃO AUTORA – Inovadora

Cria experiências equitativas de aprendizagem e desenvolvimento para os(as) bebês, crianças e estudantes, promovendo a mobilização articulada de saberes / estratégias para resolver inclusive problemas de caráter interdisciplinar e / ou envolvendo campos de experiência diversos.

ELEMENTO 6

Organizar as situações de aprendizagem e desenvolvimento utilizando estratégias e recursos para tornar o currículo acessível a todos(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Utiliza estratégias e recursos para implementar o currículo de modo padronizado para toda a turma.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Explora estratégias e recursos, buscando atender às especificidades de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Utiliza estratégias e recursos, de forma a atender às diversas especificidades de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes procurando apoio externo quando necessário. Mantém altas expectativas, engajando os(as) bebês, crianças e estudantes e favorecendo o desenvolvimento do currículo com consistência.

Compartilha com o coletivo de profissionais da Unidade tais estratégias, recursos e materiais.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Cria e integra uma ampla variedade de estratégias e recursos para tornar o currículo acessível a todos(as) os(as) bebês, crianças e estudantes, atuando colaborativamente com atores externos para alcançar uma aprendizagem equitativa.

ELEMENTO 7

Utilizar diferentes estratégias e recursos para garantir a multiplicidade de experiências e linguagens em contextos diversos.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Utiliza algumas estratégias e recursos sugeridos nos materiais didáticos da Rede Municipal, de forma padronizada.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Utiliza estratégias e recursos para buscar garantir a multiplicidade de experiências e linguagens em contextos diversos a todos(as) bebês, crianças e estudantes para além das propostas sugeridas em materiais didáticos/produções da Rede, de forma contextualizada.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Utiliza e elabora diferentes estratégias e recursos em contextos variados, para garantir uma multiplicidade de experiências e linguagens, considerando a diversidade das produções culturais dos(as) bebês, crianças e estudantes.
Compartilha as estratégias utilizadas e elaboradas com o coletivo de profissionais da Unidade.

ATUAÇÃO AUTORA – Inovadora

Cria e integra diferentes situações a partir de múltiplas linguagens e contextos diversos, para garantir o desenvolvimento e a aprendizagem dos(as) bebês, crianças e estudantes.
Elabora e disponibiliza, para os estudos coletivos, os registros de acompanhamento que abordam a utilização de diferentes estratégias para garantir a multiplicidade de experiências e linguagens em contextos diversos e incentiva a criação de comunidades de aprendizagem com o coletivo de profissionais da Unidade.

ELEMENTO 8

Utilizar as tecnologias educacionais como estratégias e recursos diversificados para aprendizagem e desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Utiliza algumas tecnologias digitais e analógicas de forma básica ou com assistência em suas práticas pedagógicas e/ou para atender as demandas burocráticas da escola.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Explora o uso de algumas estratégias e recursos das tecnologias digitais e analógicas em suas práticas pedagógicas, para apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Utiliza as tecnologias digitais e analógicas de maneira diversificada, apropriada e contextualizada, de modo que todos(as) os(as) bebês, crianças e estudantes se beneficiem das estratégias e recursos tecnológicos.

Compartilha estratégias e recursos das tecnologias digitais e analógicas com o coletivo de profissionais da Unidade.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Integra um amplo repertório de tecnologias digitais e analógicas para garantir a aprendizagem e o desenvolvimento equitativos dos(as) bebês, crianças e estudantes em diferentes situações e contextos, de forma segura, responsável e ética.

Propõe novas estratégias e recursos das tecnologias digitais e analógicas que são compartilhados com o coletivo de profissionais da Unidade.

ELEMENTO 9

Organizar a gestão do tempo das vivências e experiências para favorecer o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Organiza o tempo de forma padronizada para toda a turma.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Experimenta gerir o tempo, fazendo ajustes em algumas atividades, considerando os ritmos e os níveis de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Organiza sistematicamente a gestão do tempo considerando os diferentes ritmos e níveis de aprendizagem e desenvolvimento de todos(as) os(as) bebês, crianças e estudantes.
Compartilha essas estratégias com o coletivo de profissionais da Unidade.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Organiza a gestão do tempo, criando e integrando diferentes estratégias, visando à autonomia e à aprendizagem e ao desenvolvimento equitativo dos(as) bebês, crianças e estudantes.

ELEMENTO 10

Organizar espaços educativos e criar ambientes diversificados que contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Mantém a organização dos espaços e, eventualmente, realiza modificações.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Explora novas formas de organização de espaços, criando alguns ambientes, dentro ou fora da sala de atividade/aula, que favoreçam as experiências de aprendizagem e o desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Organiza espaços, com a criação de ambientes diversificados, inclusivos e flexíveis, levando em conta os conhecimentos prévios e os interesses dos(as) bebês, crianças e estudantes, para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.
Compartilha e propõe uma ação reflexiva para tais estratégias e recursos de organização com o coletivo de profissionais da Unidade.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Organiza e integra diferentes estratégias e recursos para estruturar os espaços e criar ambientes de maneira flexível e coerente com as experiências de aprendizagem e de desenvolvimento, considerando as possibilidades do território e o compartilhamento com os demais docentes da Unidade Educacional.

ELEMENTO 11

Organizar agrupamentos que favoreçam a aprendizagem, o desenvolvimento e o compartilhamento de saberes.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Organiza os agrupamentos dos(as) bebês, crianças e estudantes a partir de critérios aleatórios.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Explora a organização de agrupamentos levando em conta alguns desafios das atividades propostas e as necessidades de aprendizagem dos(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Organiza agrupamentos de bebês, crianças e estudantes para interações que favorecem a aprendizagem e o compartilhamento de saberes, enquanto circula pelos grupos e realiza intervenções pedagógicas diversificadas.

Compartilha estratégias de organização dos agrupamentos e propõe ações com o coletivo de profissionais da Unidade.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Integra diferentes atividades realizadas a partir de agrupamentos, apoiando todos(as) os(as) bebês, crianças e estudantes na divisão compartilhada de tarefas/vivências, na resolução de conflitos e/ou na ampliação de seu grau de autonomia. Propõe estratégias de organização dos agrupamentos que são compartilhados com o coletivo de profissionais da Unidade.

ELEMENTO 12

Promover um clima pautado em relações de confiança e respeito implementando normas de convivência elaboradas pelo coletivo da Unidade Educacional.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Comunica aos(às) bebês, crianças, estudantes e seus familiares/responsáveis as normas de convivência previstas em regimento educacional e monitora seu cumprimento.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Explica aos(às) bebês, crianças, estudantes e seus familiares/responsáveis as normas de convivência, explorando algumas formas de favorecer o seu cumprimento.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Vivencia e problematiza com os(as) bebês, crianças, estudantes e seus familiares/responsáveis as normas de convivência, buscando alternativas para implementá-las e/ou reformulá-las com a participação ativa de todos(as) e em articulação Conselho de Escola/CEI/CIEJA, grêmios estudantis/ assembleias, comissão de mediação de conflitos.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Integra e relaciona as normas de convivência escolar com outras esferas da vida social. Generaliza as estratégias de implementação de normas de convivência para novos contextos, compartilhando-as com o coletivo de profissionais da Unidade.

ELEMENTO 13

Dialogar com os(as) bebês, crianças e estudantes, criando um ambiente favorável para a aprendizagem e o desenvolvimento.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Comunica-se com os(as) bebês, crianças e estudantes, dirigindo-se à turma/agrupamento como um todo.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Experimenta dialogar com bebês, crianças e estudantes em alguns momentos específicos da rotina, como em rodas de conversa e atividades em pequenos grupos.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Promove o diálogo em diferentes momentos da rotina com diferentes linguagens, favorecendo o engajamento de todos(as) os(as) bebês, crianças e estudantes.
Compartilha as estratégias e ações utilizadas com o coletivo de profissionais da Unidade.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Propõe diálogos reflexivos e permanentes, tanto entre adultos e bebês, crianças e estudantes quanto entre os(as) próprios(as) bebês, crianças e estudantes. Promove o respeito às diferentes vozes, não permitindo que nenhum bebê, criança e estudante seja silenciado.

ELEMENTO 14

Utilizar estratégias e instrumentos diversificados para construção da documentação pedagógica com vistas à avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Utiliza estratégias e instrumentos pouco diversificados ou padronizados, independentemente da situação.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Explora o uso de estratégias e instrumentos diversos e complementares, buscando adequá-los às diferentes intencionalidades avaliativas.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Utiliza e compartilha com o coletivo de profissionais da Unidade estratégias e instrumentos diversificados e apropriados, que permitem analisar os percursos de aprendizagem de todos(as) os(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Integra um amplo repertório de estratégias e instrumentos para garantir a aprendizagem e o desenvolvimento equitativos dos(as) bebês, crianças e estudantes em diferentes situações e contextos, oportunizando inclusive a autoavaliação.
Propõe novas estratégias e instrumentos que são compartilhados com o coletivo de profissionais da Unidade.

ELEMENTO 15

Oferecer devolutivas aos(às) bebês, crianças, estudantes e seus familiares/responsáveis que os(as) auxiliem a avançar em suas aprendizagens.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Comunica os avanços e as dificuldades aos estudantes e aos familiares/responsáveis dos bebês e crianças por meio de informações gerais (ex.: notas, conceitos, relatórios ou conversas), conforme normas da Unidade Educacional.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Explora o uso de algumas devolutivas aos(às) estudantes e aos familiares/responsáveis dos bebês e crianças com informações adicionais sobre seus processos de participação coletiva, de desenvolvimento e aprendizagem.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Oferece devolutivas os(às) estudantes e/ou familiares/responsáveis de bebês e crianças, com recomendações compreensíveis que os auxiliem no desenvolvimento e nas aprendizagens. As devolutivas são oferecidas em tempo hábil e consideram as necessidades de todos(as) os(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Integra as devolutivas ao processo de ensino, garantindo a aprendizagem e o desenvolvimento equitativo dos(as) bebês, crianças e estudantes. Propõe modelos de devolutivas que são compartilhados com o coletivo de profissionais da Unidade.

ELEMENTO 16

Acompanhar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Realiza alguns registros e nem sempre identifica, a partir deles, as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Explora a documentação pedagógica para identificar algumas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Acompanha sistematicamente o processo de aprendizagem e desenvolvimento de todos(as) os(as) bebês, crianças e estudantes, por meio da documentação pedagógica, para identificar necessidades e avanços.

Compartilha estratégias de acompanhamento com o coletivo de profissionais da Unidade.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Integra as estratégias de acompanhamento ao processo de ensino, garantindo a aprendizagem e o desenvolvimento equitativo dos(as) bebês, crianças e estudantes. Propõe estratégias de acompanhamento que são compartilhadas com o coletivo de profissionais da Unidade.

ELEMENTO 17

Analisar os dados das avaliações internas, avaliações externas e/ou autoavaliação institucional para o replanejamento das práticas pedagógicas.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Utiliza esporadicamente dados das avaliações internas, avaliações externas e/ou autoavaliação institucional, mantendo as habituais práticas pedagógicas.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Explora dados das avaliações internas, avaliações externas e/ou autoavaliação institucional para replanejamento de algumas práticas pedagógicas.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Analisa sistematicamente com os pares os dados das avaliações internas, avaliações externas e/ou autoavaliação institucional para replanejamento das práticas pedagógicas.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Articula os dados das avaliações internas, avaliações externas e/ou autoavaliação institucional, de forma complementar, para o replanejamento, individual e/ou coletivo, das práticas pedagógicas. Propõe estratégias de análise dos dados que são compartilhados com o coletivo de profissionais da Unidade.

ELEMENTO 18

Revisar sua prática pedagógica a partir da análise do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Constata dados/percursos de aprendizagem e desenvolvimento de bebês, crianças e estudantes, mantendo sua prática pedagógica e registros habituais.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Experimenta realizar algumas mudanças em sua prática pedagógica com base no processo de aprendizagem e desenvolvimento de bebês, crianças e estudantes a partir dos registros realizados.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Analisa sistematicamente com os pares os dados das avaliações internas, avaliações externas e/ou autoavaliação institucional para replanejamento das práticas pedagógicas.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Integra a análise da aprendizagem e desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes com a revisão de sua prática pedagógica.
Produz registros reflexivos que são objetos de estudo nos encontros formativos junto ao coletivo de profissionais da Unidade.

ELEMENTO 19

Identificar suas necessidades de desenvolvimento profissional e agir a partir delas.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Participa de atividades de desenvolvimento profissional planejadas por outros atores de sua Unidade Educacional e/ou da Rede.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Participa de atividades para o desenvolvimento profissional, explorando algumas necessidades identificadas a partir de reflexões que faz sobre sua prática.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Engaja-se nas atividades de desenvolvimento profissional, incorporando as necessidades de aprimoramento identificadas, e compartilha saberes e práticas em diferentes grupos de estudos.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Engaja-se e mobiliza o coletivo de profissionais no processo de desenvolvimento profissional, contribuindo para o fortalecimento do trabalho colaborativo na Unidade Educacional, a partir das necessidades de aprimoramento individuais e coletivas identificadas.

ELEMENTO 20

Engajar-se com o trabalho coletivo para criar e manter comunidades de aprendizagem.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Troca algumas informações com colegas em torno de aspectos da prática pedagógica.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Participa dos momentos de trabalho coletivo na Unidade Educacional, contribuindo com informações em torno de aspectos da prática pedagógica.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Engaja-se no trabalho coletivo, dialogando sobre suas práticas pedagógicas, de modo colaborativo e solidário. Analisa criticamente suas práticas e a do coletivo de profissionais da Unidade, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) bebês, crianças e estudantes e a melhoria do clima escolar.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Contribui para criar e manter comunidades de aprendizagem na Unidade Educacional, construindo coletivamente estratégias para promover a aprendizagem e o desenvolvimento equitativo dos(as) bebês, crianças e estudantes e o desenvolvimento profissional de todos(as) os(as) colegas.

ELEMENTO 21

Compartilha com o coletivo de profissionais da Unidade, equipe gestora e comunidade escolar responsabilidades comuns, colaborando com a melhoria da Unidade Educacional como um todo.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Comparece a reuniões, eventos e projetos da escola.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Envolve-se em algumas iniciativas da comunidade escolar oferecendo contribuições pontuais para o seu desenvolvimento.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Participa da comunidade escolar de maneira propositiva, comprometendo-se com as decisões tomadas nas instâncias colegiadas e colaborando na sua implementação.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Articula e mobiliza toda a comunidade escolar, incluindo os familiares/responsáveis, em torno de iniciativas que contribuam para a melhoria da Unidade Educacional como um todo.

ELEMENTO 22

Interagir com os familiares/responsáveis, visando à melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Interage com os familiares/responsáveis quando procurado, ou nas reuniões com familiares/responsáveis, para informá-los sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes. Envia comunicados padronizados.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Explora novas formas e momentos para interagir com os familiares/responsáveis. Utiliza outros canais de interação para comunicar intencionalidades do planejamento e oferecer algumas devolutivas aos familiares/responsáveis.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Interage de maneira diversificada com os familiares, visando à melhoria das condições de aprendizagem e desenvolvimento de todos(as) os(as) bebês, crianças e estudantes. Mantém diálogos constantes com os familiares/responsáveis, compartilhando o planejamento, as devolutivas e as possibilidades de intervenção conjunta família-Unidade Educacional. Compartilha com o coletivo de profissionais da Unidade as estratégias de interação com os familiares/responsáveis.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Integra os familiares/responsáveis ao processo de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) bebês, crianças e estudantes desde o planejamento. Busca aprimorar suas relações com os familiares/responsáveis e incentiva a comunidade escolar a fazer o mesmo.

ELEMENTO 23

Identificar situações de risco, violência e vulnerabilidade social dos(as) bebês, crianças e estudantes.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Comunica a gestão escolar sobre casos evidentes de frequência irregular e/ou situações de risco, violência e/ou vulnerabilidade social.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Comunica a gestão escolar quando identifica possíveis indícios de frequência irregular e/ou situações de risco, violência e/ou vulnerabilidade social.
Elabora registros para encaminhá-los a outros serviços da rede de proteção social.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Acompanha as ações desenvolvidas pela rede de proteção social, em conjunto com a gestão escolar, compartilhando constantemente informações para favorecer o bem-estar e a melhoria das condições de aprendizagem e desenvolvimento de todos(as) os(as) bebês, crianças e estudantes.
Compartilha com o coletivo de profissionais da Unidade as estratégias de observação e de acompanhamento de bebês, crianças e estudantes, visando sua proteção e bem-estar.

ATUAÇÃO AUTORA – Inovadora

Integra a rede de proteção social⁴, propondo, em conjunto com a gestão escolar e com os pares, ações educativas e de prevenção a situações de risco, violências e vulnerabilidades.

⁴ Rede de Proteção Social: são os diferentes equipamentos e serviços oferecidos pelo Sistema de Garantia de Direitos, incluindo a instituição educacional, Conselhos Tutelares, CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), Núcleos de Prevenção à Violência, CREAs (Centros de Referência Especializado de Assistência Social), Unidades Básicas de Saúde, entre outros, assim como a atuação do NAAPA (Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem), dos CEFAIs (Centros de Formação e Acompanhamento à Inclusão) e do Programa Saúde na Escola.

ELEMENTO 24

Compreender o contexto sociocultural dos bebês, crianças e estudantes e seus impactos nos processos de aprendizagem e desenvolvimento, interagindo com a comunidade escolar e os demais equipamentos da rede de proteção social.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Interage com a comunidade escolar quando procurado. Envia à gestão escolar relatórios dos(as) bebês, crianças e estudantes, quando necessário ou solicitado.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Explora novas formas e momentos para interagir com a comunidade escolar, para além de convites ou reuniões formais. Busca, com a equipe gestora, outros mecanismos e canais de interação com outros equipamentos da rede de proteção social.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Participa de diálogos constantes com os demais equipamentos da rede de proteção social, juntamente com a gestão escolar, como forma de apoio à sua prática pedagógica.
Estimula o coletivo de profissionais da Unidade a manter diálogo coletivo com a rede de proteção social.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Integra a comunidade escolar e interage com os demais equipamentos da rede de proteção social, visando à garantia do bem-estar, da aprendizagem e do desenvolvimento equitativo dos(as) bebês, crianças e estudantes. Busca, com o apoio desses diferentes atores, aprimorar sua prática pedagógica, com o objetivo de minimizar os efeitos das desigualdades que podem repercutir na aprendizagem.

ELEMENTO 25

Refletir sobre a profissão, a rede em que atua e as políticas educacionais vigentes, a partir da análise da realidade de sua Unidade Educacional e de seus processos formativos, visando ao desenvolvimento profissional e à qualidade do trabalho realizado.

ATUAÇÃO INICIAL – Exploratória

Conhece a realidade da escola e as políticas educacionais a partir de documentos normativos, comunicados e reuniões.

ATUAÇÃO BÁSICA – Fundamental

Busca compreender as políticas, programas e ações educacionais, considerando a realidade de sua Unidade Educacional para o desenvolvimento profissional e melhor qualidade do trabalho realizado.

ATUAÇÃO COLABORATIVA – Propositiva

Analisa, a partir da realidade da sua Unidade Educacional e do território em que atua, políticas, programas e ações educacionais, interpretando seus desdobramentos no desenvolvimento profissional e melhor qualidade do trabalho realizado.

Compartilha suas análises com o coletivo de profissionais da Unidade.

ATUAÇÃO AUTORAL – Inovadora

Relaciona a realidade da sua escola com as políticas, programas e ações de diferentes instâncias governamentais e referências internacionais.

Incentiva decisões coletivas sobre o desenvolvimento profissional e melhor qualidade do trabalho realizado e contribui para o aprimoramento e implementação das novas políticas educacionais da Rede.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 103-106, 29 out. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO - CONSED; UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO - UNDIME; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais profissionais docentes para formação continuada**. Brasília: Consed/ Undime/MEC, 2019.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO - CONSED; UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO - UNDIME. **Anexo**: proposta de matriz de desenvolvimento profissional docente: BNC-Formação continuada na prática: implementando processos formativos orientados por referenciais profissionais. Brasília: Consed/ Undime, 2021.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999.

GORZONI, S. de P.; Davis, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1396-1413, out./dez. 2017. <https://doi.org/10.1590/198053144311>

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade**: Educação Infantil. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade**: Ensino Fundamental: componente curricular: Tecnologias para a Aprendizagem. 2 ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2016.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade**: povos migrantes. São Paulo: SME/COPED, 2021.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade**: povos indígenas: orientações pedagógicas. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SILVA, Vandrê Gomes; MORICONI, Gabriela M.; GIMENES, Nelson A. S. Uso de resultados dos alunos em testes padronizados na avaliação docente: esclarecendo o debate. In: GATTI, Bernardete Angelina (org.). **O trabalho docente**: avaliação, valorização, controvérsias. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2013. p. 71-108.

SILVA, Vandrê Gomes; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; GATTI, Bernardete Angelina. Referentes e critérios para a ação docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 160, p. 288-311, abr./jun. 2016.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992. p. 13-33.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992. p. 77-91.